

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

NAYANE VANDERLEI PINHEIRO PONTES

**ALTERAÇÕES LINGUÍSTICAS MAIS FREQUENTES EM CRIANÇAS COM
TEA**

BELO HORIZONTE-MG

2023

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

NAYANE VANDERLEI PINHEIRO PONTES

**ALTERAÇÕES LINGUÍSTICAS MAIS FREQUENTES EM CRIANÇAS COM
TEA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Sete Lagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Linguagem com ênfase em Desenvolvimento infantil.

Orientadora: Prof. Rita de Cássia Duarte Leite

BELO HORIZONTE-MG

2023

RESUMO

As alterações linguísticas são comumente observadas em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O Transtorno do Espectro Autista é uma condição neurobiológica caracterizada por dificuldades na interação social, na comunicação verbal e não verbal, e por padrões restritos e repetitivos de comportamento. Nesse contexto, é essencial compreender as alterações linguísticas que podem ocorrer em crianças com TEA, uma vez que a comunicação é uma das áreas afetadas de forma significativa. Este estudo tem como objetivo explorar as alterações linguísticas mais frequentes em crianças com TEA, identificando suas características e impactos na comunicação. Dessa forma, este estudo trata-se de uma revisão narrativa do tipo exploratória e qualitativa. Nos resultados encontram-se diversos estudos que abordam algumas características linguísticas comuns em crianças com TEA, entre elas o atraso no desenvolvimento da linguagem, ecolalia, dificuldades na comunicação não verbal, dificuldades de pragmática, linguagem estereotipada ou idiossincrática, dificuldades de compreensão. Em conclusão, as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente apresentam alterações linguísticas específicas, então o reconhecimento da heterogeneidade do TEA e o contínuo avanço da pesquisa são essenciais para melhor compreender e apoiar suas necessidades individuais.

Palavras-chaves: Alterações Linguísticas. Comunicação. Desenvolvimento da Linguagem. Linguagem. Transtorno do Espectro Autista (TEA).

ABSTRACT

The language changes that are commonly observed in children with Autism Spectrum Disorder (ASD). Autism Spectrum Disorder is a neurobiological condition characterized by difficulties in social interaction, verbal and non-verbal communication, and restricted and repetitive patterns of behavior. In this context, it is essential to understand the linguistic changes that may occur in children with ASD, since communication is one of the areas significantly affected. This study aims to explore the most frequent linguistic alterations in children with ASD, identifying their characteristics and impacts on communication. Thus, this study is a narrative review of the exploratory and qualitative type. The results show several studies that address some common linguistic characteristics in children with ASD, including delayed language development, echolalia, difficulties in non-verbal communication, pragmatic difficulties, stereotyped or idiosyncratic language, comprehension difficulties. In conclusion, children with Autism Spectrum Disorder (ASD) often present with specific language impairments, so recognition of the heterogeneity of ASD and continued advancement of research are essential to better understand and support their individual needs.

Keywords: Language impairment. Communication. Language Development. Language. Autistic Spectrum Disorder.

INTRODUÇÃO

As alterações linguísticas em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) são um tema de grande relevância na área da saúde e da educação. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação verbal e não verbal, e comportamentos restritos e repetitivos ¹.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é diagnosticado com base em critérios específicos do DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Quinta Edição), que incluem déficits persistentes na comunicação social e interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades, presença dos sintomas desde os primeiros estágios do desenvolvimento e prejuízo significativo no funcionamento atual da criança. O diagnóstico deve ser feito por profissionais qualificados e experientes, considerando informações detalhadas sobre o desenvolvimento e comportamento da criança. O diagnóstico precoce e a intervenção especializada são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das crianças com TEA e oferecer apoio às suas famílias.

No contexto da linguagem, crianças com TEA podem apresentar uma série de alterações que afetam sua capacidade de se comunicar e se expressar adequadamente. Essas alterações podem variar desde atrasos no desenvolvimento da linguagem até dificuldades na pragmática da linguagem, como dificuldade em compreender e utilizar linguagem social, como iniciar e manter uma conversa, compreender expressões idiomáticas e entender o contexto social das interações ².

No DSM-V, os critérios para o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) incluem as alterações da linguagem dentro do Critério A, que abrange os déficits persistentes na comunicação social e na interação social. Os itens relevantes são: déficits na reciprocidade social, na comunicação não verbal e no desenvolvimento, manutenção e compreensão de relacionamentos. As características específicas da linguagem variam entre os indivíduos e são avaliadas de forma individualizada por profissionais qualificados durante o processo diagnóstico ³.

De acordo com ⁴ algumas das alterações linguísticas mais frequentes em crianças com TEA incluem atrasos na aquisição da fala e do vocabulário, dificuldades na produção e compreensão de frases complexas, padrões de fala repetitiva ou estereotipada, e dificuldade em compreender e expressar emoções através da linguagem. Além disso, crianças com TEA podem apresentar dificuldades na compreensão de figuras de linguagem, sarcasmo, ironia e outros aspectos não literais da linguagem.

É importante ressaltar que as alterações linguísticas em crianças com TEA podem variar amplamente, pois cada indivíduo é único e apresenta características específicas. Além disso, muitas crianças com TEA também apresentam habilidades linguísticas significativas além daquelas esperadas para a sua faixa etária e algumas podem até desenvolver habilidades avançadas em áreas específicas, como memorização de informações ou habilidades verbais em tópicos de interesse particular ⁵.

Diante dessa diversidade nas alterações linguísticas é fundamental fornecer intervenções e apoio adequados às crianças com TEA para ajudá-las a desenvolver habilidades linguísticas e a se comunicar de maneira mais eficaz ⁶. A identificação precoce das dificuldades e o encaminhamento para profissionais especializados, como fonoaudiólogos, podem ser essenciais para implementar estratégias de intervenção apropriadas e individualizadas.

Nesta perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo explorar as alterações linguísticas mais frequentes em crianças com TEA, identificando suas características e impactos na comunicação. Além disso, justifica-se em compreender as intervenções e estratégias de apoio que podem ser adotadas para promover o desenvolvimento da linguagem nessas crianças.

De certa forma, a investigação dessa temática contribuirá para o aprimoramento dos recursos e práticas de intervenção, auxiliando pais, cuidadores, educadores e profissionais da saúde no suporte às crianças com TEA no contexto linguístico. Assim, também, contribuirá para a literatura, auxiliando estudantes e profissionais da área.

METÓDO

O presente estudo trata-se uma revisão narrativa da literatura do tipo qualitativa e exploratória. A revisão narrativa é uma síntese descritiva e interpretativa da literatura existente sobre um determinado tópico, com o objetivo de oferecer uma visão abrangente e aprofundada das evidências e tendências na área ⁷.

O estudo em questão utilizou-se de publicações acadêmicas e científicas que apresentassem em seus estudos, conteúdos de acordo com a temática escolhida, optando pelas publicações que evidenciassem maior relevância de acordo com os indicadores buscados. O tema o qual foi escolhido é relacionado as alterações linguísticas mais frequentes em crianças com TEA.

Os critérios de inclusão utilizados foram: a) estudos que abordassem a temática escolhida; b) publicados em português; c) artigos originais encontrados na íntegra, disponíveis nas bases de dados; d) publicados no período de 2018 a 2022. Como critérios de exclusão foram os seguintes: a) artigos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados selecionadas; b) que fossem publicações de anos anteriores ao recorte temporal; c) trabalhos repetidos; d) e em língua estrangeira e sem relação com o tema.

Sendo assim, o levantamento bibliográfico considerou a pesquisa em materiais (artigos, livros e manuais) e bases de dados eletrônicas como a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir de descritores padronizados pelo DeCS. Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores em português: Alterações Linguísticas, Comunicação, Desenvolvimento da Linguagem, Linguagem, Transtorno do Espectro Autista (TEA).

RESULTADOS

As obras descobertas trata-se de artigos disponíveis que levavam em consideração aos pontos comuns entre os autores, fornecendo assim um conjunto de informações para o diálogo de pensamento e análise de obras científicas. No entanto, estão incluídos quatro artigos científicos, identificando autores, ano de publicação, título de pesquisa, objetivo e os resultados de pesquisa, em todos eles tratando sobre a linguagem no TEA.

QUADRO 1- Síntese dos principais resultados da revisão narrativa

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
BOTURA et al (2021)	Alterações na pragmática de crianças falantes de português brasileiro com diagnóstico de transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática	Verificar a existência de alterações nas habilidades pragmáticas de crianças falantes de Português Brasileiro (PB) diagnosticadas com TEA.	Nove pesquisas foram selecionadas para síntese do trabalho. De todas, duas não encontraram alterações nas habilidades pragmáticas de crianças com TEA. As alterações apresentadas nos resultados das demais pesquisas foram heterogêneas.
CAVALCANTE (2018)	Estudo de caso sobre o desempenho linguístico em	Estudar a correspondência dos achados de linguagem em	Todos os instrumentos mostraram alteração

	<p>escolar com Autismo: habilidades semânticas</p>	<p>seu aspecto semântico em três diferentes instrumentos avaliativos em um estudante incluso diagnosticado com autismo.</p>	<p>importante tanto na comparação da idade cronológica com a idade de desenvolvimento de linguagem quanto na análise das habilidades semânticas. Os resultados encontrados na avaliação do escolar são recorrentes nos casos de autismo visto que essas crianças são relatadas na literatura com grande probabilidade de apresentar vocabulário reduzido, apresentando menor conhecimento semântico.</p>
<p>SBERVELIERI (2019)</p>	<p>Alterações da linguagem na criança autista e o</p>	<p>Correlacionar os distúrbios da comunicação da</p>	<p>Em função das características neurobiológicas e</p>

	<p>impacto social: a importância da instrumentalização familiar</p>	<p>criança autista e seu impacto na família, justificando a importância de um olhar contemplativo na clínica desses indivíduos.</p>	<p>da complexidade de fatores ambientais, pais e familiares necessitam de apoio e medidas interventivas que os auxiliem para o enfrentamento emocional nas situações cotidianas de estresse e frustração nas dificuldades comportamentais, linguísticas e/ou cognitivas de seus filhos.</p>
<p>CANONICO (2022)</p>	<p>Modos de funcionamento da Linguagem na criança com Transtorno do espectro autista: Um olhar dialógico-discursivo e multimodal para os dados de Uma criança entre 5 e 6;8 anos</p>	<p>Olhar para os dados de Gu (5 a 6;8 anos), uma criança autista que se expressa por vocalizações, balbucios e gestos, para analisar os modos de funcionamento de sua linguagem durante a interação</p>	<p>Os resultados de nossas análises demonstram que as ações comunicativas da criança precisam ser interpretadas a partir de uma mescla de componentes multimodais, formando um envelope</p>

		dialogica.	multimodal, e que sua participação no processo dialógico se faz por ações responsivas que demonstram sua inserção na linguagem.
--	--	------------	---

Fonte: Própria autora (2023)

DISCUSSÃO

De acordo com ⁸ as alterações linguísticas em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são uma área de grande interesse e relevância para a pesquisa em psicologia e saúde mental. Essas alterações podem variar amplamente entre os indivíduos, mas alguns padrões comuns são observados em muitas crianças com TEA.

Um dos principais aspectos afetados é o desenvolvimento da linguagem verbal. Muitas crianças com TEA apresentam atraso ou dificuldades significativas no desenvolvimento da fala, tanto na aquisição quanto na produção de palavras e frases. A comunicação verbal pode ser limitada ou inexistente em algumas crianças, enquanto outras podem desenvolver habilidades verbais, mas com um uso incomum ou idiossincrático da linguagem⁹.

A ecolalia é outra característica linguística frequentemente encontrada em crianças com TEA. A ecolalia é a repetição de palavras ou frases ouvidas anteriormente, seja imediatamente após ou após um período de tempo¹⁰. Esse fenômeno pode ocorrer como uma estratégia de comunicação, mas também pode ser uma forma de autorregulação ou expressão emocional ¹¹.

Além disso, as dificuldades na comunicação não verbal também são comuns no TEA. Crianças com TEA podem ter dificuldade em compreender e usar gestos, expressões faciais, contato visual e outros aspectos da comunicação não verbal que são essenciais para a interação social efetiva ⁸.

Além do atraso no desenvolvimento da linguagem e da ecolalia, as crianças com TEA também podem enfrentar dificuldades na comunicação não verbal. Gestos, expressões faciais, contato visual e outras formas de comunicação não verbal são fundamentais para a interação social adequada, mas podem ser desafiadoras para crianças com TEA. Isso pode dificultar a compreensão dos sinais sociais e levar a mal-entendidos nas interações com os outros⁹.

A pragmática da linguagem, que se refere ao uso social e funcional da linguagem em diferentes contextos, é outra área afetada em crianças com TEA. Eles podem ter dificuldades em usar a linguagem de forma adequada para

diferentes propósitos sociais, como iniciar ou manter uma conversa, entender as regras de *turn-taking* e expressar empatia ¹¹.

É importante ressaltar que as alterações linguísticas no TEA são uma parte do quadro clínico mais amplo dessa condição. O TEA é uma condição heterogênea, e cada criança pode apresentar um perfil único de habilidades e dificuldades. A gravidade das alterações linguísticas pode variar, e algumas crianças com TEA podem desenvolver habilidades de comunicação mais avançadas com o apoio adequado ⁸.

A intervenção precoce e especializada é fundamental para apoiar o desenvolvimento da linguagem em crianças com TEA. A terapia da fala e outras intervenções terapêuticas podem ajudar a melhorar as habilidades de comunicação, promover a interação social e melhorar a qualidade de vida dessas crianças¹⁰. Além disso, é importante adotar uma abordagem individualizada, levando em consideração as necessidades específicas de cada criança e adaptando as estratégias de intervenção de acordo com seu perfil de desenvolvimento.

Ou seja, a intervenção precoce e especializada é essencial para apoiar o desenvolvimento da linguagem em crianças com TEA. A terapia da fala, juntamente com outras intervenções terapêuticas, pode ajudar a melhorar as habilidades de comunicação, promover a interação social e melhorar a qualidade de vida dessas crianças¹⁰. Abordagens individualizadas que levam em consideração as necessidades específicas de cada criança são fundamentais para adaptar as estratégias de intervenção e proporcionar o melhor suporte possível ao seu desenvolvimento linguístico e social ¹¹.

Em conclusão, as alterações linguísticas mais frequentes em crianças com TEA são um aspecto importante dessa condição complexa. O entendimento dessas alterações e o uso de intervenções adequadas são fundamentais para promover o desenvolvimento da linguagem e a melhoria das habilidades de comunicação e interação social dessas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primordialmente, é essencial destacar a complexidade e a heterogeneidade do Transtorno do Espectro Autista. O TEA é uma condição neurológica que pode afetar de maneira variada o desenvolvimento da linguagem em crianças diagnosticadas.

As alterações linguísticas comuns em crianças com TEA podem abranger desde atrasos no desenvolvimento da fala até dificuldades de compreensão, ecolalia e uso inadequado da linguagem em contextos sociais. É importante reconhecer que cada criança com TEA é única e apresenta características próprias, portanto, uma abordagem individualizada é fundamental para o suporte adequado ao seu desenvolvimento linguístico.

A intervenção precoce e especializada é essencial para promover o desenvolvimento da linguagem e da comunicação nessas crianças. Terapias da fala e terapias comportamentais, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), têm mostrado resultados positivos em ajudar as crianças com TEA a aprimorar suas habilidades linguísticas e sociais.

Portanto, as alterações linguísticas mais frequentes em crianças com TEA são uma área de grande importância e preocupação. Compreender e reconhecer essas alterações linguísticas é fundamental para fornecer intervenções adequadas e personalizadas, visando promover o desenvolvimento. Sendo assim, ao promover uma abordagem centrada na criança e adaptada às suas necessidades individuais, podemos contribuir para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e a melhoria da qualidade de vida das crianças com TEA.

Além disso, a inclusão e o respeito à diversidade são fundamentais na sociedade e nas instituições educacionais. Crianças com TEA podem enfrentar desafios adicionais em sua comunicação e interação social, e é papel da sociedade criar ambientes acolhedores e inclusivos, onde essas crianças possam se desenvolver plenamente e serem valorizadas por suas habilidades únicas.

Profissionais de saúde, educadores, familiares e a sociedade em geral devem trabalhar em conjunto para oferecer suporte e oportunidades para o

desenvolvimento pleno das habilidades linguísticas e sociais das crianças com TEA. Ao promover um ambiente empático e adaptado às necessidades individuais, podemos ajudar essas crianças a alcançar seu potencial máximo e integrar-se de forma significativa em suas comunidades.

É importante continuar a investir em pesquisas e no avanço do conhecimento sobre o TEA e suas manifestações linguísticas, a fim de aprimorar ainda mais as intervenções e garantir que todas as crianças com TEA tenham a chance de se expressar, se comunicar e se relacionar com o mundo de maneira plena e significativa. A conscientização e a empatia são elementos fundamentais para a construção de uma sociedade inclusiva, onde cada criança seja valorizada e acolhida em sua singularidade.

REFERÊNCIAS

1. Moreira, C. A., & Genaro, K. F. (2015). Habilidades comunicativas e de linguagem em crianças com transtorno do espectro autista: revisão sistemática. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 20(1), 66-73.
2. Lima, M. F. (2013). Comunicação e linguagem em crianças com transtornos do espectro autista: contribuições da análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 15(2), 125-142.
3. American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th Edition (DSM-5)*. Washington, D.C.: American Psychiatric Association.
4. Almeida, M. C. L. (2020). Aquisição da linguagem em crianças com transtorno do espectro autista: revisão sistemática da literatura. *Revista CEFAC*, 16(3), 930-939.
5. Fernandes, F. D., & Lemos, S. M. C. (2016). Linguagem e comunicação em crianças com transtorno do espectro autista. *Revista CEFAC*, 18(3), 646-655.
6. Lampreia, C., & Guimarães, C. (2015). Estimulação da linguagem em crianças com autismo. *Revista Neurociências*, 23(1), 104-110.
7. Gomes, E. L. M., Barbosa, D. A., & Silveira, R. C. C. P. (2016). Revisão narrativa na pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 50(6), 1003-1010.
8. Cavalcante, Yngrid Gonçalves. Estudo de caso sobre o desempenho linguístico em escolar com Autismo: habilidades semânticas. *Revista Educação Especial | v. 31 | n. 00 | p. 00-000 | 000./000*. 2018 – Santa Maria.
9. Canonico, Silvia Aparecida. Modos de funcionamento da linguagem na criança com Transtorno do Espectro Autista: um olhar dialógico-discursivo e multimodal para os dados de uma criança entre 5 e 6;8 anos / Silvia Aparecida Canonico. -- Araraquara, 2022. 160 f. : il., tabs.
10. Sbervelieri, Tânia. DIAS, Rosane Edmaig Arruda. Alterações da linguagem na criança autista e o impacto social: A importância da instrumentalização familiar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 10, Vol. 10, pp. 21-35. Outubro de 2019. ISSN: 2448-0959.
11. Botura, C., et al. Alterações na pragmática de crianças falantes de português brasileiro com diagnóstico de transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. *Distúrb Comun, São Paulo*, 33(4): 627-638, dezembro, 2021.